



## **DADOS DA ESCRITA INICIAL: ALÇAMENTO E HARMONIA VOCÁLICA**

**GRASSI, Luísa Hernandes<sup>1</sup>; MIRANDA, Ana Ruth Moresco<sup>2</sup>.**

*<sup>1</sup>FaE (FAPERGS)-UFPEL, luisagrassi@hotmail.com; <sup>2</sup>PPGE-FaE/UFPEL, ramil@ufpel.tche.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

O sistema de vogais do português é constituído de sete fonemas que se mantêm estáveis na posição tônica. Nas posições átonas, porém, em consequência da neutralização que atua na fonologia da língua, há uma diminuição no número de fonemas (cf. Câmara Jr., 1970). Vogais baixas como /ɛ/ e /ɔ/ de palavras como 'pedra' e 'pó' tornam-se /e/ e /o/ em suas formas derivadas 'pedreiro' e 'poeira', respectivamente. Além disso, na posição pretônica ocorrem ainda processos tais como a Harmonização Vocálica, que consiste em a vogal pretônica assimilar um ou mais traços da vogal da sílaba imediatamente seguinte como em v[i]stido e cons[i]guiu; e o Alçamento de pretônica em início da palavra ou dentro dela, como em [i]scola e b[u]neca, respectivamente.

O sistema ortográfico do português, por seu turno, dispõe de cinco grafemas – 'a', 'e', 'i', 'o' e 'u' mais acentos agudo e circunflexo e o diacrítico til, para representar as vogais da posição tônica e não-tônica das palavras nas suas formas fonológica e fonética.

Trataremos neste estudo das grafias relativas às vogais pretônicas em palavras da língua, especialmente dos casos em que vogais médias altas sofrem processos de Harmonia Vocálica e Alçamento. Os erros ortográficos estão sendo tratados como fonte de dados capaz de revelar aspectos do conhecimento que as crianças possuem sobre sua língua materna, o qual se manifesta quando elas produzem suas primeiras tentativas de escrita. Esses dados podem auxiliar na compreensão do processo de aquisição da linguagem escrita já que indiciam os movimentos e as tentativas dos aprendizes que buscam no conhecimento da língua oral subsídios para construir o seu conhecimento sobre a língua escrita.

### **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Para este trabalho foram utilizadas cinco das dez coletas do Banco de Textos de Aquisição da Escrita (FaE/UFPEL). Os textos foram produzidos de maneira espontânea por crianças que cursavam uma das quatro primeiras séries do ensino fundamental durante os anos de 2001 a 2004. Foi analisado um total de 964 textos, sendo 479 da escola pública e 485 da escola particular, ambas da Rede de Ensino

da cidade de Pelotas, RS. Os sujeitos da pesquisa tinham entre seis e doze anos de idade.

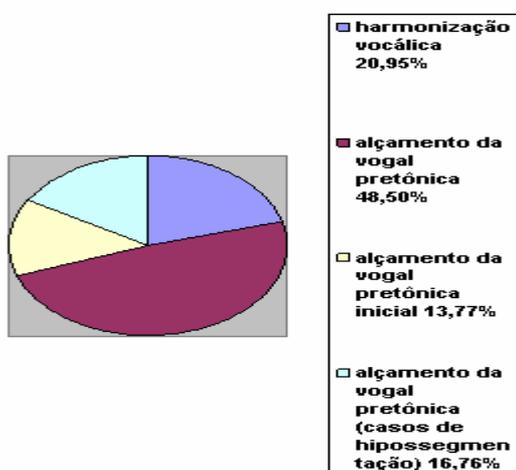
Os erros de motivação fonética encontrados na grafia das vogais pretônicas serão classificados em dois grupos:

1. Harmonia Vocálica - consiste em a vogal pretônica assimilar um ou mais traços da vogal da sílaba imediatamente seguinte como em v[i]stido e cons[i]guiu.
2. Alçamento da vogal pretônica, o qual se subdivide em:
  - 2.1. Alçamento da vogal pretônica – ‘*sinhora*’, ‘*passiata*’
  - 2.2. Alçamento da vogal pretônica (casos de hipossegmentação) – ‘*ugalho*’, ‘*cichamava*’
  - 2.3. Alçamento da vogal pretônica inicial – ‘*ispantalho*’, ‘*intregar*’

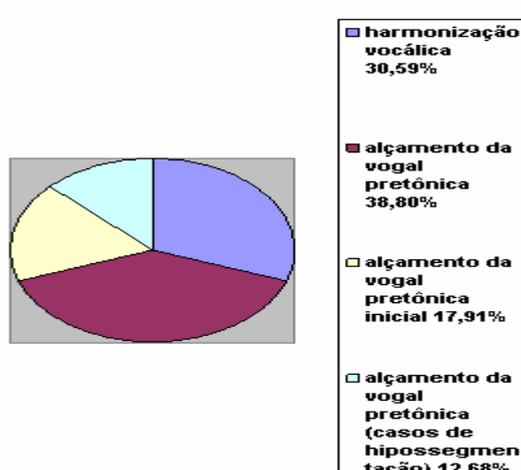
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos, a seguir, os gráficos que expressam a distribuição dos erros da grafia das vogais, motivados pela fonética/fonologia, conforme as categorias recém mencionadas:

Motivação Fonética - Escola Pública



Motivação Fonética – Escola Particular



Ao compararmos os gráficos das duas escolas, notamos que há uma similaridade nos resultados no que diz respeito à distribuição dos diferentes tipos de erros. Em ambas observamos a predominância de erros relacionados ao alçamento da vogal pretônica sem motivo aparente, ou seja, aqueles casos em que a motivação não advém da vogal alta de sílaba adjacente e tampouco da posição de início de palavra, contextos que, de acordo com Bisol (1981) e Battisti (1993), são os mais propícios ao alçamento. Em relação a esse resultado devemos chamar a atenção para dois aspectos observados: a) há uma variedade muito pequena de itens lexicais em que se observa alçamento da pretônica (‘sinhora’, ‘piquena’, ‘buneco’, ‘murcego’ e ‘ssussegado’); b) há um grande número de grafias de um mesmo item lexical (‘passiar’ para ‘passear’), cuja presença se justifica pelas características da

oficina aplicada. Em relação a esse último caso, não podemos deixar de ressaltar que o contexto da palavra em questão é altamente propício à elevação para que se evite o hiato. Posto isso, podemos afirmar que feita essa separação, em um grupo, palavras como 'buneca' e, em outro, palavras como 'passear', teríamos um novo quadro distribucional.

Os erros ortográficos motivados pela Harmonia Vocálica são, na maioria das vezes, relativos à vogal coronal 'e'. As variáveis apresentadas por Bisol (1981) como influentes no processo de Harmonia, a saber: a contigüidade, a tonicidade e a homorganicidade, mostraram-se também pertinentes para a análise dos dados de escrita das crianças.

Os dados mostraram que o alçamento da pretônica inicial, por uma característica do léxico da língua, envolve sempre a vogal coronal, especialmente quando ela está seguida da fricativa /S/ em posição de coda, casos em que ocorre o alçamento como regra praticamente categórica ('escola', 'escada', 'esmalte'). Nesses casos não é difícil à criança depreender a regra ortográfica contextual, pois poucas palavras são grafadas com a vogal alta 'i' nesta posição.

Por fim, em referência aos casos de hipossegmentação devemos mencionar que se trata de casos em que o clítico foi adjungido à palavra fonológica e sofreu o alçamento. Um estudo mais detalhado deste tipo de dado é interessante para que possamos pensar se este deve ser interpretado como um caso de alçamento da pretônica ou se diz respeito a um alçamento de átona final.

Verificamos também em nosso estudo que no decorrer das séries os erros da escola pública, encontrados em maior quantidade, tendem a diminuir e a se tornarem mais próximos aos da escola particular, demonstrando assim, que a aquisição da escrita vai sendo aprimorada à medida que avançam os anos de escolarização.

#### **4. CONCLUSÕES**

Após a análise dos dados deste estudo, podemos concluir que tanto as crianças da escola particular como da escola pública passam por processos de aquisição da escrita muito semelhantes. As crianças de ambas as escolas demonstram serem ativas no seu processo de construção de conhecimentos acerca da língua escrita, e vão adaptando e reorganizando este conhecimento em direção ao sistema ortográfico padrão. A principal diferença entre o desempenho das crianças da escola particular e as da escola pública, está no tempo de aquisição da língua escrita, talvez pelo fato de as crianças da escola particular terem um contato mais precoce e mais intenso com materiais letrados. Isso faz com que elas entrem na escola já motivadas para aprender a ler e a escrever, pois experimentam essas práticas em seu cotidiano; enquanto as crianças que têm menos poder aquisitivo precisam aprender tudo na escola.

Reforça a nossa afirmação o fato de termos observado em nosso Banco de Textos que nos dados de primeira série da escola pública encontramos poucas tentativas de escrita nas coletas realizadas no primeiro semestre, a maioria das crianças fizeram apenas desenhos, enquanto as crianças da primeira série da escola particular conseguiam produzir pequenos textos. Consequentemente, esta foi a série onde a quantidade de erros foi predominantemente maior na escola particular, em se comparando à pública, já que não tínhamos muitos dados para analisar.

Os resultados obtidos mostraram também que a quantidade de erros na grafia das vogais pretônicas não é excessiva, mas que os dados constituem uma importante fonte para o desenvolvimento de análises qualitativas, as quais podem revelar, além dos modos de pensamento da criança, a percepção que elas têm da fonética e da fonologia da língua.

Por último, os dados analisados revelaram que as crianças em fase de aquisição da escrita infringem por vezes o sistema ortográfico da língua, mas preservam o sistema gráfico, já que não fazem nenhuma troca disparatada, pois todos os erros que cometem estão em consonância com o funcionamento do nosso sistema lingüístico.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISOL, Leda (Org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 4ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e lingüística*. 10ª ed. São Paulo: Scipione, 2007.

CÂMARA JR., J. Mattozo. *Estrutura da língua portuguesa*. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, [1970] 1988.

CARVALHO, Marlene. *Guia prático do alfabetizador*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

CUNHA, Ana Paula Nobre. *A Hipo e Hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: um estudo sobre a influência da prosódia*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação- UFPel, 2004.

LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

MIRANDA, Ana Ruth. Um estudo sobre a aquisição ortográfica das vogais do português. *Anais da ANPEDSul* – UFSM, Santa Maria, 2006.

MIRANDA, Ana Ruth. A aquisição ortográfica das vogais do português – relações com a fonologia e a morfologia. *Revista Letras* (Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM), nº 36, janeiro/junho de 2008. (a sair).

MIRANDA, Ana Ruth. *A grafia das vogais pretônicas em textos da escrita inicial*. Trabalho apresentado no XV CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALFAL. Montevideu, 19-22 de agosto de 2008.